



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Artistar a docência com o cinema: uma possibilidade de outras Geografias
<b>Autor</b>	DÉBORA SCHARDOSIN FERREIRA
<b>Orientador</b>	IVAINE MARIA TONINI

**RESUMO:** Diante do rápido avanço das políticas que prejudicam a profissão docente e a educação de um modo geral, como a mensuração da qualidade da educação através da ênfase na busca por melhoria de índices que padronizam os estudantes e as escolas e a retirada da autonomia pedagógica do professor. Este contexto exige macro e micro ações de resistência, que se mostram no cotidiano docente através de uma constante busca por movimentar o pensamento através de um currículo nômade. A docência produz, assim, artistagens na procura por superação de certa inadequação. O cinema na escola é uma possibilidade de artistar, incentivando a autoria docente. A Geografia, como ciência que se insere no contexto escolar, relaciona-se com o cinema, na medida em que há um contato, influência e uma tensão no processo criativo de movimentar o pensamento que, por mais que sejam áreas diferentes, tem como objetivo procurar o sentido de estarmos aqui neste mundo. O cinema é uma experiência de algo que proporciona outras Geografias, pois ele não é um retrato fiel do mundo, já que a imagem cinematográfica é composta por duas presenças: o mundo que a atinge e uma construção do real por aquele que a cria. Nesta pesquisa de doutorado ainda em processo, a metodologia aqui se faz em um modo de questionar e problematizar para produzir informações, criando estratégias para analisar e descrever. Na formação docente, muitas vezes, somos incentivados a tratar o cinema como uma proposta de discussão, as denominadas “práticas pedagógicas”, e frequentemente sabemos muito pouco sobre a produção e a arte cinematográfica. Não que seja desnecessária a pedagogia ao assistir a um filme na escola, mas aqui se acrescenta o pensar sobre cinema a partir dos seus gestos de criação, que formam sua marca com o filme, em que cada plano envolve um processo criativo. Ao assistir a filmes sobre o contexto escolar, analisar cenas e mesmo produzir filmes sobre o lugar da escola com os estudantes de uma escola de ensino fundamental na periferia do município de Porto Alegre, procura-se no ensino de Geografia as descontinuidades. Ao considerar a possibilidade de suscitar outras geografias, surge o desconforto desta ideia de uma “geografia do mundo” estanque que muitas vezes aparece no ensino de Geografia escolar. Desta forma, o cinema como arte na escola é um estímulo a assistirmos ao que não é comum em grandes salas de cinema, pensando que para cada realidade escolar há uma necessidade diferente para pensar a mesma “receita”. Procura-se com esta pesquisa um ensino de Geografia que não necessita de respostas prontas, antes de ouvir seus questionamentos. Também que a experiência do cinema pode, sim, ser um pensar sobre a representação de mundo, sobre uma Geografia já posta para os estudantes, para o professor, para a escola e que não tem permitido o processo de artistagem docente.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Cinema educação, Artistagem docente